

**Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas**

**RELEVÂNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO AGENTE DE  
DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO REGIONAL: UM ESTUDO NA SICREDI  
VALE DO JAGUARI**

**THE RELEVANCE OF CREDIT COOPERATIVES AS REGIONAL AGRIBUSINESS  
DEVELOPMENT: A STUDY ON SICREDI VALE DO JAGUARI**

Marcelo Durlo Poltosi, Lucineide De Fátima Marian, Lucas Urach Sudati, Aline Martins Dos Santos,  
Francine Minuzzi Görski e Tiago Gorski Lacerda

**RESUMO**

O trabalho tem como objetivo analisar participação da Cooperativa de Sicredi Vale do Jaguari como agente de desenvolvimento agropecuário regional na região onde está inserida. Esta pesquisa se classificou como um estudo de caso, com objetivos exploratórios e abordagem quantitativa. Os dados coletados foram como base o ano de 2015, elencando resultados, através de dados coletados na própria Cooperativa e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram elaboradas tabelas e gráficos para melhor compreensão dos dados. Todos os resultados apurados pela pesquisa foram importantes para reforçar a forte presença do cooperativismo de crédito na região constatando-se que a Cooperativa Vale do Jaguari está auxiliando seus associados a realizarem melhorias em suas propriedades, humanizando as atividades, colaborando no crescimento e diversificação da matriz produtiva, fortalecendo o crescimento socioeconômico gerando desenvolvimento sustentável local e regional, bem como, melhorando a qualidade de vida dos produtores rurais.

**Palavras-chave:** Cooperativismo, crédito, agronegócio.

**ABSTRACT**

The work aims to analyze the cooperative participation of Sicredi Valley Jaguari as regional agricultural development agent in the region where it operates. This research is classified as a case study, with exploratory objective and quantitative approach. The data collected were based on the year 2015, listing results through data collected in the very cooperative and Brazilian Institute of Geography and Statistics. Were developed charts and graphs for better understanding of the data were compiled. All results obtained by the research were important to strengthen the strong presence of the credit union in the region noting that the Cooperative Jaguari Valley is helping its members to carry out improvements on their properties, humanizing the activities, collaborating in the growth and diversification of the matrix productive, strengthening the socio-economic growth generating local and regional sustainable development and improving the quality of life of farmers.

**Keywords:** Cooperatives, credit, agribusiness.

## **1. INTRODUÇÃO**

O cooperativismo é uma alternativa socioeconômica para o desenvolvimento das pessoas e ao mesmo tempo está favorecendo o crescimento das regiões onde está inserido. Esse modelo é diferenciado, pois enfatiza a importância de manter foco nas necessidades dos associados e não somente na comercialização de produtos e serviços inerentes a uma instituição financeira (OLIVEIRA; LAGE; DE MORAIS, 2010).

De maneira geral, pode-se referir que, embora exista uma gama muito grande de instituições financeiras, o cooperativismo de crédito não sofre consequências diretas dessa concorrência, pois acima de tudo, prioriza o relacionamento entre colaboradores e associados.

Conforme dados do Banco Central do Brasil – BACEN (2016), constata-se um elevado crescimento das Cooperativas de Crédito no Sistema Financeiro Nacional, pois estas oferecem para seus cooperados, alternativas ao financiamento da produção, com perspectivas de melhores condições de acesso, atendimento, prazos e taxas.

Outro aspecto importante é o fato das Cooperativas de crédito estarem entre as instituições financeiras menos estudadas, segundo PINHEIRO (2007), é grande o desconhecimento sobre o Cooperativismo de crédito no Brasil, tanto por parte do público em geral, quanto por estudiosos de instituições financeiras.

O cooperativismo vem se fortalecendo com o passar dos anos e um aspecto positivo são a participação das cooperativas de crédito no meio social fortalecendo o setor financeiro e dando oportunidades aos seus associados a obterem linhas e taxas de créditos diferenciados do mercado financeiro.

Com a criação de programas de incentivo a produtores rurais, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), os agricultores conquistaram uma maior atenção do Governo Federal, no sentido de melhoria da sua qualidade de vida (DASMACENO & KHAN, 2009).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) da região do Vale do Jaguari, advém do setor primário, principalmente com a produção de grãos e carne bovina, sendo que nos últimos anos essas atividades se beneficiam diretamente com essa política agrícola.

Com estes investimentos é possível diversificar a matriz produtiva, com implantação de novas culturas e incremento das já existentes. Também se possibilitou fazer investimentos em maquinário, estruturas de beneficiamento e armazenagem e veículos para escoamento da produção.

O desenvolvimento econômico no Vale do Jaguari, nos últimos anos, está bastante claro, considerando os aspectos socioeconômicos. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo verificar a participação do Sicredi Vale do Jaguari no crédito agrícola e pecuário indicando o quanto que esta cooperativa participa economicamente nesta região em que atua e o tamanho do mercado que ela detém.

Considerando o exposto esta pesquisa, analisou o cooperativismo de crédito com foco no sistema Sicredi, tendo como objeto de estudo a Cooperativa Sicredi Vale do Jaguari, na qual engloba as cidades de São Vicente do Sul, Capão do Cipó, Cacequi, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis e Unistalda. O intuito foi abordar a mesma a fim de verificar a sua relevância como um agente de desenvolvimento agropecuário regional, contribuindo para a melhoria dos índices produtivos, incremento de renda e melhoria da qualidade de vida dos associados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 Histórico Do Cooperativismo

O cooperativismo funda-se na ideia de buscar um sistema que atenda às necessidades dos homens de uma forma geral, baseada em princípios de solidariedade e igualdade. As primeiras sociedades de cooperativas modernas surgiram na Europa, mais especificamente, na Inglaterra, França, Suíça e Alemanha (PAGNUSSATT, 2004).

De acordo com o Portal Baiano Das Cooperativas (2016), em meados do ano de 1844, na cidade de Rochdale, na Inglaterra, foi fundada a primeira cooperativa de consumo, sendo formada por 28 tecelões, que estabeleceram dois propósitos básicos: primeiro, dividir as sobras das compras realizadas e, a segunda, integralizar capital na forma de juros.

Devido à organização da sociedade cooperativa, ao final do primeiro ano, já contavam com 74 sócios, e o capital que era de 28 libras passou para a casa das 180 libras. Com o passar dos anos a Cooperativa de Rochdale, expandiu suas atividades, ganhou mais sócios, aumentou seu capital, arrendou e adquiriu imóveis e instalou filias. Em pouco tempo, surgiram mais de 1000 cooperativas de consumo na Inglaterra, associando mais de 500.000 pessoas (PCF, 2016).

Para o Portal Baiano Das Cooperativas (2016), tendo como base o modelo de Rochdale, o cooperativismo ganha corpo e se espalha pelo continente Europeu, formando associações em diversos segmentos, tais como o cooperativismo agrícola, o industrial, o habitacional, o de crédito (PBC, 2016).

## 2.2. Cooperativismo No Brasil

A cultura de cooperar é notada no Brasil, desde a época da colonização portuguesa. Porém ficou inerte e esquecida por um longo período de tempo, sendo que, quase se extinguiu com a prática da escravidão. O cooperativismo só ganhou força novamente, no final do século XIX, quando diversas classes sociais, entre elas funcionários públicos, profissionais liberais, operários, vendo a necessidade de terem seus interesses atendidos, estimularam o movimento cooperativista (PORTAL BAIANO DAS COOPERATIVAS, 2016).

Conforme a Organização Das Cooperativas Brasileira (2016), a cidade de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, foi sede da primeira cooperativa de consumo que se tem registro, fundada no ano de 1889, denominada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Sendo uma cooperativa exclusivamente urbana. Após expandiu-se para outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

Em 1902, surgiram às primeiras cooperativas no Rio Grande do Sul, entre elas as cooperativas de crédito rural. Com o passar dos anos os imigrantes italianos e alemães, principalmente, trouxeram de seus países de origem, a cultura de trabalharem associados e comunitariamente, dando origem também as primeiras cooperativas do meio rural.

Ainda que existisse um movimento de propagação do cooperativismo, vários fatores serviram de obstáculo para o desenvolvimento do sistema cooperativo, entre os quais podemos citar, o restrito número de pessoas informadas sobre o assunto, a ausência de material didático explicativo, a vastidão territorial de nosso País e recente histórico de escravidão que predominava na época.

Com isso as cooperativas se desenvolveram exempladas em um modelo autônomo, tendo como premissa básica, satisfazer as necessidades de seus associados, se desvinculando dos especuladores.

Em 02 de dezembro de 1969, foi fundada a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Nascia então, a representante formal e defensora dos interesses do cooperativismo

nacional. A OCB para melhor representação do cooperativismo brasileiro instituiu os ramos do cooperativismo baseado nas diferentes áreas que o segmento atua. Essa divisão ocorreu na data de 04 de maio de 1993 e permanece até os dias atuais, e facilitando a organização vertical das cooperativas em confederações, federações e centrais (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRA, 2016).

Os treze ramos são: Consumo, Social, Trabalho, Educacional, Transporte, Agropecuário, Saúde, Crédito, Habitacional, Produção, Infraestrutura, Mineral, Turismo e Lazer.

Dois anos após a criação da OCB, surge a Lei 5764/71, que definiu a política nacional de cooperativismo, instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas e restringiu a autonomia dos associados, interferindo na criação, funcionamento e fiscalização do empreendimento cooperativo (LEI FEDERAL n 5764 / 71).

Da mesma forma, a referida lei deliberou sobre os objetivos, classificação, constituição das sociedades cooperativas, autorização de funcionamento, estatuto social, livros, capital social, fundos, associados, órgãos sociais, fusão, incorporação e desmembramento, dissolução e liquidação, sistema operacional das cooperativas, fiscalização e controle, conselho nacional de cooperativismo, órgãos governamentais, representação do sistema cooperativista, estímulos creditícios, disposições gerais e transitórias.

Somente com o advento da Constituição Federal no ano de 1988, que essa limitação foi superada. Ficou proibida a interferência do Estado nas associações cooperativas, dando início à autogestão do cooperativismo.

Com a chegada do Século XXI, o sistema cooperativo de uma forma geral, mostra-se estruturado, fortalecido e atuante, sendo fundamental para o desenvolvimento econômico do País e principalmente das regiões onde estão mais inseridos.

## 2.2. 1 Cooperativismo De Crédito

Segundo Schardong (2003.p. 82), “a Cooperativa de Crédito, enquanto espécie do gênero cooperativo, objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada. ”

O Cooperativismo de crédito surgiu no Brasil em meados de 1902, quando o Padre Theodor Amstad, no dia 28 de fevereiro daquele ano, fundou a primeira Cooperativa de Crédito, na localidade denominada Linha Imperial, município de Nova Petrópolis – RS, atualmente chamada de Sicredi Pioneira RS (SICREDI, 2016)

Em setembro de 1925 ocorreu a criação da primeira Central de Caixas Rurais denominada União Popular do Rio Grande do Sul, que reuniu 66 cooperativas até 1964. Em 1967, esta central foi transformada na Cooperativa de Crédito Sul-rio-grandense, atual Sicredi Metrópolis RS.

Do ano de 1964 a 1980, houve reformas na legislação bancária, com a aprovação da Lei 4595/64 e a institucionalização do crédito rural, Lei 4829/65, que impôs restrições normativas ao funcionamento das cooperativas de crédito, fazendo com que perdessem sua competitividade perante outras instituições financeiras, e conseqüentemente, desapareceram mais de 50 cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul.

Na época, existiam 66 cooperativas de crédito como papel significativo no Sistema Financeiro do Rio Grande do Sul, sob a denominação de Caixas Populares Raiffeisen, este nome em alusão ao Romeno Friedrich Willhelm Raiffeisen, um dos pioneiros na organização de cooperativas de crédito na Alemanha, com o intuito de atender a necessidade dos agricultores.

Em 27 de outubro de 1980, foi constituída a Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul – Cocecrer/RS, resultado da união de nove cooperativas de crédito remanescentes do Sistema Raiffeisen no Rio Grande do Sul. Em meados de 1981, as cooperativas de crédito alcançam o Estado do Paraná, com a constituição de 3 cooperativas, sendo que as primeiras operações foram realizadas pela Cooperativa de Crédito Agropecuária do Oeste Ltda, atual Sicredi Oeste PR.

No ano de 1985, com a união de 10 cooperativas singulares em atividade no Paraná, é constituída a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná – Cocecrer/PR, atual Central Sicredi Paraná. Entre novembro e dezembro de 1987, mais sete cooperativas de crédito e cinco cooperativas agropecuárias, filiam-se a Cocecrer/PR.

Em 05 de setembro de 1989, foi fundada a Cooperativa Central de Crédito Rural de Mato Grosso – Cocecrer/MT, atual Central Sicredi MT, com a união de 05 cooperativas de crédito, Credijul (Sicredi Vale do Cerrado); Credinova; Credioeste (Sicredi Sudoeste); Credinoroeste (Sicredi Noroeste) e, Credicanarana (Sicredi Alto Xingu).

Em julho do mesmo ano, foram criadas 10 cooperativas de crédito em Mato Grosso do Sul, nos municípios de Dourados (Credidourada), Maracaju (Credimara), Ponta Porã (Credipan), Naviraí (Credinav), Rio Brillhante (Credirio), Caarapó (Credirural), Itaporã (Credita), Sidrolândia (Credilândia), Fátima do Sul (Credivale) e Bonito (Credibon), dando origem a Cooperativa Central de Crédito Rural do Mato Grosso do Sul – Cocecrer/MS, atual Central Sicredi Brasil Central. (SICREDI, 2016)

### **2.3 Sicredi Vale do Jaguarí**

O Sicredi Vale do Jaguarí iniciou suas atividades, em 03 de novembro de 1981, junto a Cooperativa Regional Triticola Santiaguense Ltda. Com o empenho dos produtores e associados, expandiu-se para outras cidades, inaugurando no ano de 1989 a unidade de atendimento de Nova Esperança do Sul. Concomitante, estava em funcionamento na cidade de Jaguarí – RS outra cooperativa de crédito, onde em 31 de janeiro de 1997, ocorreu a fusão dessas duas cooperativas, formando então a Sicredi Vale do Jaguarí.

A evolução do sistema continuou e ganhou ainda mais força, sendo que na data de 15 de maio de 1998, foi inaugurada mais uma unidade de atendimento, desta vez, na cidade de Mata – RS. No ano seguinte, em 17 de fevereiro foi inaugurada na cidade de São Francisco de Assis, outra unidade de atendimento, e, houve a reinauguração da unidade de Nova Esperança do Sul, em 06 de setembro do mesmo ano.

No ano de 2000 e 2001, os municípios de São Vicente do Sul – RS e Itacurubi – RS, respectivamente, receberam novas unidades de atendimento do Sicredi, para prestar serviços a estas duas comunidades. Em fevereiro de 2002, foi dado outro passo marcante na história do Sicredi Vale do Jaguarí, quando inaugurou sua sede própria na cidade Santiago – RS, oferecendo aos seus associados um espaço mais amplo e aconchegante. Ainda no ano de 2002, houve a reinauguração de duas unidades de atendimento, nas cidades de São Vicente do Sul – RS e Mata – RS.

Na cidade de Capão do Cipó – RS, foi inaugurada uma unidade de atendimento em 06 de fevereiro de 2004, logo após, em 28 de maio de 2004, foi reinaugurada a unidade de atendimento de São Francisco de Assis – RS. Em 28 de fevereiro de 2005, foi a vez da cidade de Unistalda – RS, ser contemplada com uma unidade de atendimento do Sicredi, encerrando assim a área de atuação do Sicredi Vale do Jaguarí.

Devido a todo esse crescimento, foram necessárias algumas reestruturações nas unidades de atendimento, no que diz respeito ao controle e desenvolvimento. Com isso criou uma Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle – URDC, unificando os processos

com o Sicredi Sudoeste e Sicredi Itaqui, sendo que desde 2002 até 2011, esse processo de controle era concentrado na cidade de Alegrete – RS.

No ano de 2010, em 30 de julho foi inaugurada outra unidade de atendimento na cidade Santiago – RS, no bairro Vila Nova, visando melhor atender os associados que moram naquela região. Continuando o processo de expansão e melhor de atendimento dos associados, em 22 de junho de 2011, o Sicredi inaugurou mais uma unidade de atendimento, no Bairro Paineiras em Santiago – RS.

No ano de 2013, no dia 29 de maio, a cidade de Santiago recebeu mais uma Unidade de atendimento do Sicredi, localizada no bairro Riachuelo.

Atualmente, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Vale do Jaguari, com sede na cidade de Santiago – RS, possui 12 unidades de atendimento, sendo todas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, nas seguintes cidades: Nova Esperança do Sul, Jaguari, Mata, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Itacurubi, Unistalda, Capão do Cipó e Santiago que conta com 4 unidades de atendimento mais uma Superintendência Regional própria. Seu atual presidente é o Sr. Armindo Bochi.

A Superintendência, através de seus diretores, busca que seus colaboradores estejam sempre engajados e treinados a serem consultores dos associados, no sentido de oferecer ou efetivar soluções financeiras e não simplesmente produtos e serviços. O foco principal são atender as necessidades dos associados, maximizando assim o relacionamento com os mesmos.

A missão, como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Os valores são Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio; Respeito à individualidade do associado; Valorização e desenvolvimento das pessoas; Preservação da instituição como sistema; Respeito às normas oficiais e internas; Eficácia e transparência na gestão.

## **2.4 Agronegócio**

O agronegócio é definido como um conjunto de negócios relacionados à agricultura dentro do ponto de vista econômico. (BATALHA, 2001).

Quando se fala em agronegócio, pode-se dividir o estudo em três partes. A primeira trata-se de “dentro da porteira”, que são os negócios rurais propriamente ditos, feito pelos produtores. A segunda parte são os negócios “pré-porteira”, que se referem às indústrias e comércios que fornecem insumos. E, na terceira parte, estão os negócios “pós porteira”, que são a compra e venda dos produtos agropecuários (CALLADO, 2011).

No Brasil, o agronegócio passou por um grande impulso, principalmente nos anos de 1970 a 1990 com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Isso fez surgir à oferta de um grande número de produtos. O país passou então a ser considerado como aquele que dominou a “agricultura tropical”, chamando a atenção de todos os nossos parceiros e competidores em nível mundial (VILARINHO, 2016).

Atualmente o agronegócio vem apresentando um crescimento desenfreado em todos os países, tanto nos desenvolvidos quanto nos que se encontram em desenvolvimento, e, no Brasil, que já é considerado o “celeiro mundial”, não podia ser diferente. Para Contini (2016), as expectativas são promissoras.

O chamado PIB do agronegócio mede a geração de riqueza de todas as cadeias do setor agropecuário, desde a produção de insumos até a indústria de alimentos (CANAL RURAL, 2016).

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio brasileiro ganhou significativa participação na economia do País no ano de 2015, com uma fatia de cerca de 21,4% no Produto Interno Bruto nacional, sendo que dessa percentagem, 6,79% são oriundos da pecuária e 14,68% da agricultura (CNA, 2016).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa segundo GIL (2010), tem se visto como a descrição dos passos a serem seguidos na realização de uma pesquisa que é variável de acordo com a característica de cada estudo.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois envolve aplicação prática da ciência em estudo. Quanto a abordagem é classificada como quantitativa, pois se centra na objetividade, quantificando os dados. Quanto aos objetivos, define-se como exploratória, onde se realizou um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão.

Os dados para esta pesquisa foram coletados na própria Cooperativa e em órgãos oficiais, como o IBGE. Também, para complementação da mesma, foram utilizadas algumas fontes secundárias, como artigos, livros e a internet, para maior aprofundamento no assunto.

Os dados foram modelados em tabelas para a melhor compreensão e organização dos mesmos. Após este procedimento, foram desenvolvidos alguns gráficos, para auxiliar na análise e discussão dos resultados, sendo os mesmos descritos a fim de buscar as informações necessária para atender o objetivo proposto.

## 3. ANALISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análises de potencialidades e atuação na atividade agropecuária.

A pesquisa permitiu verificar os dados socioeconômicos com ênfase nos municípios em que está inserida a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Vale do Jaguari, pois a intenção foi medir o quanto as cooperativas do Sistema Sicredi influenciam e participam na vida econômica dos seus associados com vistas a articular o desenvolvimento econômico dos mesmos e conseqüentemente das regiões em que estão inseridos.

O Vale do Jaguari, de acordo com o Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE é composto por Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, todavia, a Cooperativa Sicredi Vale do Jaguari, na sua composição, exclui-se o município de Cacequi e inclui o município de Itacurubi.

Na Tabela 01, apresentou-se a produção economicamente ativa de todas as cidades que a cooperativa Sicredi Vale do Jaguari está inserida, bem como o PIB total por município e o PIB *per capita*.

Com base nessas informações, foi possível examinar com mais clareza a atividade econômica realizada nesta região, quantificando em valores monetários os bens e serviços finais de cada município, em um determinado período de tempo.

Tabela 01 - População Economicamente Ativa (PEA), PIB e PIB *per capita*

Município	PEA	PIB Total	PIB <i>Per capita</i>
-----------	-----	-----------	-----------------------

<b>Capão do Cipó</b>	1.573	R\$ 110.103.792,00	R\$ 34.547,00
<b>Itacurubi</b>	1.483	R\$ 61.901.846,00	R\$ 18.036,00
<b>Jaguari</b>	6.849	R\$ 174.624.774,00	R\$ 15.426,00
<b>Mata</b>	2.594	R\$ 68.482.498,00	R\$ 13.585,00
<b>Nova Esperança do Sul</b>	2.830	R\$ 89.301.287,00	R\$ 18.717,00
<b>Santiago</b>	25.469	R\$ 657.272.487,00	R\$ 13.430,00
<b>São Francisco de Assis</b>	9.582	R\$ 265.424.074,00	R\$ 13.955,00
<b>São Vicente do Sul</b>	4.218	R\$ 132.346.746,00	R\$ 15.651,00
<b>Unistalda</b>	1.092	R\$ 36.389.776,00	R\$ 15.030,00
<b>Total</b>	<b>55.690</b>	<b>R\$ 1.595.847.280,00</b>	<b>Média R\$ 17.597,00</b>

Fonte: IBGE 2010, 2012.

Com o intuito de verificar o percentual de associados em relação à população de cada município inserido no Vale do Jaguari, foi elaborada a Tabela 02.

A forte atuação do cooperativismo de crédito nesta região é constada pelo número de associados, sendo que, de um total de nove cidades, cinco delas mais de 50% da sua população é associada no Sicredi.

A cidade de Nova Esperança do Sul lidera o ranking, onde mais de 65% da população é associada, indicando novamente a intensa presença do Cooperativismo e ao mesmo tempo intensificando o fortalecimento de crenças valorativas do associativismo/cooperativismo.

A parti disso realizou-se uma média da percentagem de associados das cidades que compreendem o Vale do Jaguari. O resultado apresentou percentual baixo, ficando em torno de 32,21%, todavia, considerando a participação do Sicredi no que tange a percentagem de associados por cidades, esse indicativo ainda pode ser significativamente considerado.

Tabela 02. População, Associados e Participação Sicredi.

<b>Cidade</b>	<b>População</b>	<b>Associados PF</b>	<b>Participação</b>
<b>Capão do Cipó</b>	3.104	1.563	50,35%
<b>Itacurubi</b>	3.441	1.816	52,78%
<b>Jaguari</b>	11.473	4.356	37,97%
<b>Mata</b>	5.111	2.744	53,69%
<b>Nova Esperança do Sul</b>	4.671	3.066	65,64%
<b>Santiago</b>	49.07	11.971	24,40%
<b>São Francisco de Assis</b>	19.254	4.934	23,63%
<b>São Vicente do Sul</b>	8.440	2.732	32,37%
<b>Unistalda</b>	2.450	1.285	52,45%
<b>Total</b>	<b>107.015</b>	<b>34.467</b>	<b>32,21%</b>

Fonte: IBGE, 2011

Dando sequência, com a finalidade de demonstrar o potencial econômico que existe nas cidades inseridas no Vale do Jaguari, elaborou-se a Tabela 03, a qual apresenta os depósitos existentes nos municípios, bem como, o quanto desse dinheiro está depositado na cooperativa Vale do Jaguari.

Através desse levantamento, concluiu-se que 70% dos depósitos estão concentrados no Sicredi, sendo que nas cidades de Unistalda e Capão do Cipó, essa porcentagem atinge os 100%.

Destaca-se para o fator que contribui para este percentual é que a única instituição financeira inserida com Unidade de atendimento é o Sicredi, as demais instituições possuem um posto de atendimento, o qual vai até lá para realizar o atendimento e os valores tramitados neste posto são considerados para agência do Bradesco de Santiago/RS.



Sabe-se que o Sistema de Crédito Cooperativo, necessita de grande captação de recursos, e desta forma, percebe-se que os associados entenderam essa mensagem, no sentido que quanto mais dinheiro for depositado por eles, mais crédito poderá ser fornecido para todos os cooperados.

Tabela 03: Participação financeira do Sicredi Vale do Jaguari

Cidade	Depósito Mercado	Depósito Sicredi	Participação (%)
Capão do Cipó	R\$ 4.047.690,89	R\$ 4.047.690,89	100%
Itacurubi	R\$ 3.826.784,72	R\$ 3.541.020,72	92,53%
Jaguari	R\$ 35.154.201,04	R\$ 27.802.096,33	79,09%
Mata	R\$ 13.617.468,18	R\$ 10.810.682,18	79,39%
Nova Esperança do Sul	R\$ 14.836.499,33	R\$ 13.750.896,33	92,68%
Santiago	R\$ 136.565.116,32	R\$ 90.771.250,32	66,47%
São Francisco de Assis	R\$ 35.650.002,07	R\$ 20.405.817,07	57,24%
São Vicente do Sul	R\$ 13.062.426,20	R\$ 8.304.086,20	62,53%
Unistalda	R\$ 3.870.537,52	R\$ 3.870.537,52	100%
<b>Total</b>	<b>R\$ 260.630.726,27</b>	<b>R\$ 183.304.077,27</b>	<b>70,33%</b>

Fonte: Sicredi Vale Jaguari, 2015

Dando continuidade a pesquisa, abordou-se a questão do crédito rural por município, onde a Cooperativa Sicredi Vale do Jaguari, atua como um forte agente de desenvolvimento regional, auxiliando e alavancando os associados em seus empreendimentos.

Essa afirmação é ratificada pelo departamento técnico da cooperativa, que faz trabalhos a campo visitando as propriedades, no sentido de orientar os associados sobre possíveis projetos e também analisar a viabilidade dos mesmos, sendo que na grande maioria, após a liberação do crédito, é feito um acompanhamento da execução, conclusão e até mesmo da operação, na forma de laudo de fiscalização.

Além disso, elaborou-se a Tabela 04 onde se constatou que o Sicredi é responsável por aproximadamente 26% de todo o crédito rural das nove cidades em que a Cooperativa Vale do Jaguari está inserida.

Esse valor ultrapassa R\$ 153 milhões. Cidades como Itacurubi – RS, Unistalda - RS e Capão do Cipó - RS, a Cooperativa detém 100% do crédito rural.

Tabela 04: Cidade, Mercado, Vale do Jaguari e % de participação.

Cidade	Mercado	Vale do Jaguari	Participação (%)
Capão do Cipó	R\$ 12.588.081,00	R\$ 12.588.081,00	100%
Itacurubi	R\$ 2.913.516,00	R\$ 2.913.516,00	100%
Jaguari	R\$ 59.457.268,00	R\$ 16.649.129,00	28%
Mata	R\$ 30.427.638,00	R\$ 6.693.435,00	22%
Nova Esperança do Sul	R\$ 40.727.916,00	R\$ 13.832.743,00	34%
Santiago	R\$ 287.955.057,00	R\$ 78.044.524,00	27%
São Francisco de Assis	R\$ 130.679.513,00	R\$ 9.646.823,00	7%
São Vicente do Sul	R\$ 31.407.143,00	R\$ 9.403.017,00	30%
Unistalda	R\$ 4.621.080,00	R\$ 4.621.080,00	100%
<b>Total</b>	<b>R\$ 600.777.212,00</b>	<b>R\$ 154.392.348,00</b>	<b>26%</b>

Fonte: Sicredi Vale do Jaguari.

#### 4.2 Produção agrícola por município.

Basicamente a produção agrícola do Vale do Jaguari, resume-se em cinco culturas, sendo ela o arroz irrigado, fumo, milho, soja e trigo, conforme pode ser visualizado nas tabelas abaixo. O valor bruto de produção dessas lavouras ultrapassa a cifra de R\$ 783 milhões.

Esse expressivo valor, possui parte no desenvolvimento regional, gerando milhares de empregos, diretamente e indiretamente. É responsável também por grande parte do PIB dos municípios em questão.

Na Tabela 06, verificam-se dados sobre as lavouras arroeiras, sendo que o município de São Vicente do Sul - RS destaca-se por ser o maior produtor de arroz da região, com 3.470 hectares cultivados. Entretanto a produtividade média por hectare está aquém de Itacurubi - RS e Jaguari - RS.

Tabela 05 - Arroz Irrigado.

Arroz Irrigado							
Cidade	Área plantada (Há)	Área financiada Sicredi (Há)	Área financiada Sicredi (%)	Produção (Ton)	Rendimento (Kg/Há)	Rendimento (Sc/Há)	Valor total bruto da produção
Capão do Cipó	-	-	-	-	-	-	-
Itacurubi	798	-	0%	6.384	8.000	160,00	R\$ 5.107.200,00
Jaguari	2.197	978	45%	17.246	7.850	157,00	R\$ 13.797.160,00
Mata	1.300	878	68%	8.450	6.500	130,00	R\$ 6.760.000,00
Nova Esperança do Sul	195	-	0%	1.463	7.503	150,06	R\$ 1.170.468,00
Santiago	-	-	-	-	-	-	-
São Francisco de Assis	3.470	200	6%	24.290	7.000	140,00	R\$ 19.432.000,00
São Vicente do Sul	9.485	140	1%	72.560	7.650	153,00	R\$ 21.236.400,00
Unistalda	-	-	-	-	-	-	-
Total	17.455	2.236	13%	130.393	7.417	148,34	R\$ 67.503.228,00

Fonte: IBGE, 2015

A cultura do fumo, embora cultivada em pequena escala, apresenta valores de produção bastante significativos, que representam grande parte do PIB, principalmente nos municípios de Jaguari, Mata e São Francisco de Assis.

Cultivada em áreas mais acidentadas, onde é quase impossível estabelecer outro tipo de cultura, a lavoura fumageira se torna uma alternativa para o pequeno produtor rural.

Conforme a Tabela 06, o município de Jaguari - RS é o maior produtor da cultura, com 3.000 hectares cultivados, ultrapassando 50 milhões de valor bruto de produção.

Tabela 06- Fumo.

Cidade	Área plantada (Há)	Área financiada Sicredi (Há)	Área financiada Sicredi (%)	Produção (Ton)	Rendimento (Kg/Há)	Rendimento (@/Há)	Valor total bruto da produção
Capão do Cipó	-	-	-	-	-	-	-
Itacurubi	-	-	-	-	-	-	-
Jaguari	3.000	135	5%	6.300	2.100	140,00	R\$ 50.400.000,00

Mata	1.300	72	6%	2.340	1.800	120,00	R\$ 18.720.000,00
Nova Esperança do Sul	71	3	4%	150	2.113	140,87	R\$ 1.200.184,00
Santiago	257	50	19%	540	2.101	140,07	R\$ 4.319.656,00
São Francisco de Assis	920	2	0%	1.840	2.000	133,33	R\$ 14.720.000,00
São Vicente do Sul	5	-	0%	11	2.200	146,67	R\$ 88.000,00
Unistalda	2	-	0%	4	2.000	133,33	R\$ 32.000,00
<b>Total</b>	<b>5.555</b>	<b>262</b>	<b>5%</b>	<b>11.185</b>	<b>2.045</b>	<b>136,32</b>	<b>R\$ 89.479.840,00</b>

Fonte: IBGE, 2015

O Vale do Jaguari, não possui a característica de ser um grande produtor de milho, entretanto todos os municípios produzem o grão em pequena escala como uma alternativa de fonte de renda e também por ser um cereal básico na alimentação animal.

Além disso, na Tabela 07, Santiago - RS é o maior produtor do grão, seguido pelo município de Jaguari – RS. Destaca-se a produtividade média por hectare, no município de Capão do Cipó - RS, em função da maioria das áreas implantadas com a cultura possuir irrigação através do sistema de Pivô Central.

Tabela 07 - Milho

Cidade	Área plantada (Há)	Área financiada Sicredi (Há)	Área financiada Sicredi (%)	Produção (Ton)	Rendimento (Kg/Há)	Rendimento (Sc/Há)	Valor total bruto da produção
Capão do Cipó	1.535	15	1%	12.378	8.064	161,28	R\$ 7.179.379,20
Itacurubi	1.000	22	2%	1.940	1.940	38,80	R\$ 1.125.200,00
Jaguari	2.700	271	10%	10.800	4.000	80,00	R\$ 6.264.000,00
Mata	1.700	249	15%	4.527	2.663	53,26	R\$ 2.625.718,00
Nova Esperança do Sul	1.100	112	10%	3.960	3.660	72,20	R\$ 2.335.080,00
Santiago	3.400	498	15%	13.440	3.953	79,06	R\$ 7.795.316,00
São Francisco de Assis	2.800	412	15%	10.800	3.600	72,00	R\$ 5.846.400,00
São Vicente do Sul	500	0	0%	1.500	3.000	60,00	R\$ 870.000,00
Unistalda	300	52	17%	900	3.000	60,00	R\$ 522.000,00
<b>Total</b>	<b>15.035</b>	<b>1.631</b>	<b>11%</b>	<b>60.245</b>	<b>3.764</b>	<b>75,29</b>	<b>R\$ 34.563.093,00</b>

Fonte: IBGE, 2015

Constata-se, na Tabela 08, que devido à diversidade geográfica, principalmente, topografia, relevo e clima das cidades que compreendem o Sicredi Vale do Jaguari, algumas não são produtoras de trigo e as que produzem, o fazem em pequena escala.

O município de Capão do Cipó é o principal produtor do cereal, com 9.500 hectares plantados no ano de 2015.

De qualquer forma, os valores brutos de produção, num somatório das cidades produtoras, apresentam um valor considerável.

Tabela 08 - Trigo.

Cidade	Área plantada (Há)	Área financiada Sicredi (Há)	Área financiada Sicredi (%)	Produção (Ton)	Rendimento (Kg/Há)	Rendimento (Sc/Há)	Valor total bruto da produção
Capão do Cipó	9.500	284	3%	22.800	2.400	40,00	R\$ 12.540.000,00
Itacurubi	3.000	-	0%	7.200	2.440	40,00	R\$ 3.690.000,00
Jaguari	-	-	-	-	-	-	-
Mata	-	-	-	-	-	-	-
Nova Esperança do Sul	55	-	0%	116	2.019	33,65	R\$ 61.074,75
Santiago	5.410	635	12%	13.633	2.519	41,98	R\$ 7.495.284,50
São Francisco de Assis	450	-	0%	1.080	2.400	40,00	R\$ 594.000,00
São Vicente do Sul	-	-	-	-	-	-	-
Unistalda	1.450	-	0%	3.480	2.400	40,00	R\$ 1.914.000,00
Total	19.865	919	5%	48.309	2.356	39,27	R\$ 26.564.359,25

Fonte: IBGE, 2015.

Em sequência, na Tabela 9, observa-se que a soja é a principal cultura da região, totalizando mais de 190 mil hectares plantados no ano de 2015. Contribuindo com o PIB com um valor de aproximadamente 536 milhões de reais.

Destacam-se como maiores produtores os municípios de Capão do Cipó, São Francisco de Assis e Santiago. Contudo, Nova Esperança do Sul é o município com maior produtividade por hectare.

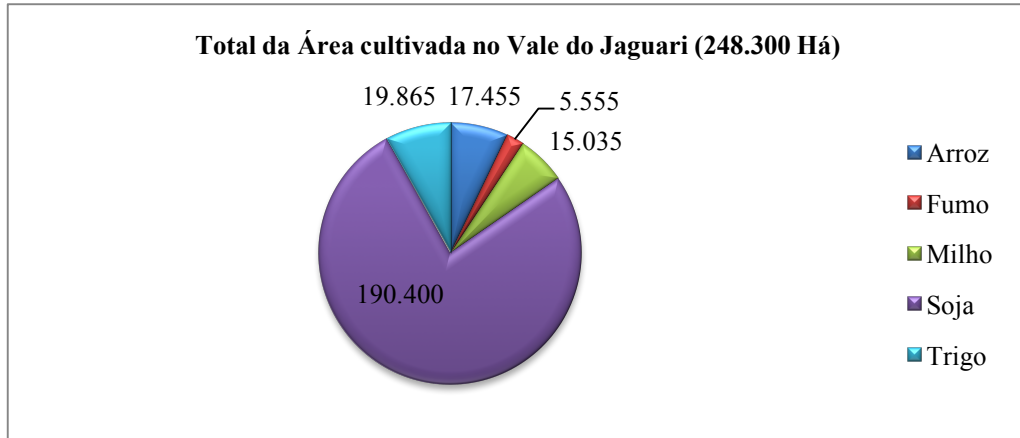
Tabela 9 - Soja

Cidade	Área plantada (Há)	Área financiada Sicredi (Há)	Área financiada Sicredi (%)	Produção (Ton)	Rendimento (Kg/Há)	Rendimento (Sc/Há)	Valor total bruto da produção
Nova Esperança do Sul	3.520	2.589	80%	9.750	3.000	50,00	R\$ 11.618.750,00
Jaguari	5.500	4.726	86%	13.200	2.400	40,00	R\$ 15.730.000,00
Mata	2.000	551	28%	5.264	2.632	43,87	R\$ 6.272.933,33
São Francisco de Assis	38.000	830	2%	79.800	2.100	35,00	R\$ 95.095.000,00
São Vicente do Sul	25.000	2.740	11%	60.000	2.400	40,00	R\$ 71.500,00
Itacurubi	10.000	256	3%	22.000	2.200	36,67	R\$ 26.216.666,67
Unistalda	7.450	559	8%	20.488	2.750	45,83	R\$ 24.414.270,83
Capão do Cipó	62.000	2.308	4%	155.952	2.536	42,27	R\$ 187.368.133,33
Santiago	37.200	11.179	30%	106.932	2.875	47,92	R\$ 127.448.750,00
Total	190.400	25.738	14%	473.386	2.544	42,39	R\$ 535.664.504,17

Fonte: IBGE, 2015

Na sequência, elaborou-se o Gráfico 1, que aborda o total de hectares cultivados no Vale do Jaguari, segmentados por cultura. Merece destaque a cultura da soja, com mais de 190 mil hectares de área plantada no ano de 2015.

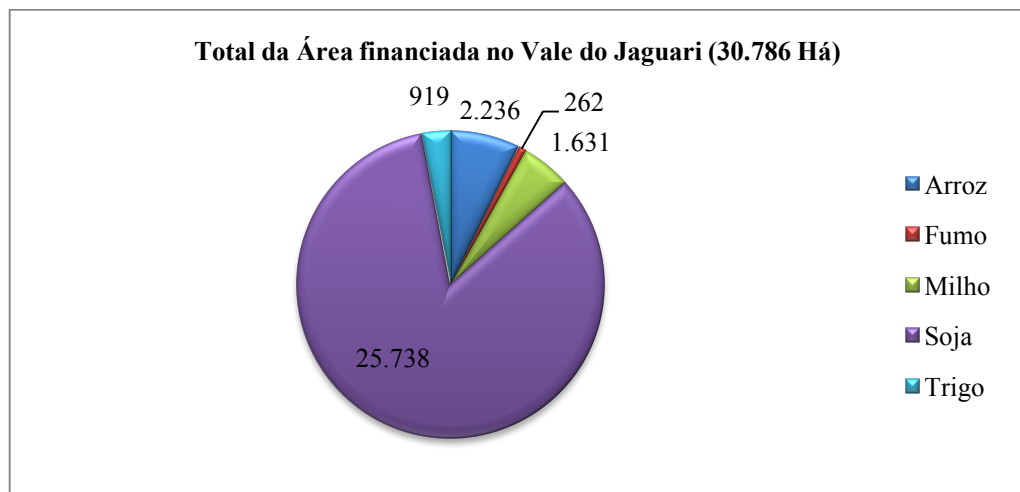
Gráfico 1: Total da área cultivada no Vale do Jaguari



Fonte: IBGE, 2015.

Da mesma forma, formatou-se o Gráfico 2 indicando a quantidade de hectares, separados por culturas, financiados pelo Sicredi no Vale do Jaguari. Novamente, a Soja ocupa a primeira colocação, com mais de 25 mil hectares financiados.

Gráfico 2. Total de área financiada no Vale do Jaguari.



Fonte: Sicredi Vale do Jaguari

Além da produção agrícola, o Vale do Jaguari também é competitivo no segmento pecuário. Possui um número expressivo de cabeças e um valor de produção bastante significativo.

Dentre as cidades em pauta, Santiago lidera com o maior número de bovinos, mais de 203 mil cabeças, logo seguida por São Francisco de Assis.

A estimativa do valor bruto de produção foi feita com base em uma taxa de desfrute de 22%, índice considerado como médio na região, segundo a inspetoria veterinária.

Essas afirmativas são plenamente notáveis ao observar a Tabela 10.

Tabela 10 - Bovinos de Corte, Bovinos de Leite e Ovinos

Cidade	Bovinos de corte	Leite	Ovinos
--------	------------------	-------	--------

	Nº de cabeças	Nº de cabeças financ. Custeio pecuário	% de cabeças financ. Custeio pecuário	Nº de cabeças financ. Investimento pecuário	% de cabeças financ. Investimento pecuário	Estimativa de produção 22% (taxa de desfrute)	Nº de cabeças	Nº de cabeças.
<b>Capão do Cipó</b>	46.683	5.293	11,33%	928	1,98%	R\$ 19.718.899,20	2.507	13.465
<b>Itacurubi</b>	102.481	3.069	2,99%	246	0,24%	R\$ 43.287.974,40	1.720	32.232
<b>Jaguari</b>	51.130	7.927	15,50%	461	0,90%	R\$ 21.597.312,00	1.840	3.207
<b>Mata</b>	22.098	984	4,45%	50	0,22%	R\$ 9.334.195,20	773	2.206
<b>Nova Esperança do Sul</b>	11.122	3.376	30,35%	1.186	10,66%	R\$ 7.228.108,80	2.055	1.395
<b>Santiago</b>	203.994	68.944	33,79%	12.340	6,04%	R\$ 86.167.065,60	9.385	77.537
<b>São Francisco de Assis</b>	196.503	9.593	4,88%	1.212	0,61%	R\$ 83.002.867,20	4.794	29.562
<b>São Vicente do Sul</b>	79.626	5.532	6,94%	680	0,85%	R\$ 33.634.022,40	1.672	14.233
<b>Unistalda</b>	56.455	7.020	12,43%	446	0,79	R\$ 23.846.592,00	830	22.746
<b>Total</b>	<b>776.082</b>	<b>111.738</b>	<b>14,39%</b>	<b>17,549</b>	<b>2,26%</b>	<b>R\$ 327.817.036,80</b>	<b>25.576</b>	<b>196.583</b>

Fonte: IBGE, 2014

Além da produção agrícola, o Vale do Jaguari também é competitivo no segmento pecuário. Possui um número expressivo de cabeças e um valor de produção bastante significativo.

Para melhor complementar as informações sobre os resultados, elaborou-se a Tabela 11, onde constam os valores dos financiamentos pecuários das instituições financeiras e cada cidade do Vale do Jaguari.

Tabela 11. Resultados Sicredi x demais instituições

	<b>B. Brasil</b>	<b>Banrisul</b>	<b>HSBC</b>	<b>Santader</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Caixa</b>	<b>Sicredi</b>	<b>Total</b>
<b>Nova Esperança do Sul</b>	RS 998.524,00	RS 728.053,00	-	-	-	-	RS1.505.194,00	RS 3.231.771,00
<b>Jaguari</b>	RS 1.143.522,00	RS 1.503.792,00	-	-	-	RS 1.047.631,00	RS 1.483.116,00	RS 5.205.061,00
<b>Mata</b>	RS 890.420,00	227.407,00	-	-	-	-	RS 688.107,00	RS 1.805.934,00
<b>São Francisco de Assis</b>	RS 5.393.999,00	RS 2.198.995,00	-	-	RS 395.343,00	RS 870.099,00	RS 1.525.016,00	RS 10.383.452,00

<b>São Vicente do Sul</b>	RS 1.069.792,00	RS 1.223.504,00	-	-	-	-	RS 1.214.890,00	RS 3.518.186,00
<b>Itacurubi</b>	-	RS 252.878,00	-	-	-	-	RS 191.373,00	RS 444.251,00
<b>Unistalda</b>	-	-	-	-	-	-	RS 705.097,00	RS 705.097,00
<b>Capão do Cipó</b>	-	-	-	-	-	-	RS 1.168.726,00	RS 1.168.726,00
<b>Santiago</b>	RS 7.131.880,00	RS 8.768.945,00	RS 692.531,00	RS 2.162.214,00	RS 3.039.310,00	RS 4.324.330,00	RS 8.827.453,00	RS 34.946.663,00

Fonte: Sicredi Vale do Jaguari

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no Brasil, são realizados vários estudos e análises com o intuito de enfatizar a importância do setor primário na economia, ou seja, entender o papel que o agronegócio desempenha na vida dos produtores rurais.

Dentro desse contexto, procurou-se neste trabalho, levantar alguns aspectos socioeconômicos dentro da região em que a Cooperativa Vale do Jaguari está inserida e salientar sua importância no crédito rural.

Para responder esses questionamentos desenvolveu-se uma metodologia com a premissa verificar a participação financeira da Cooperativa de Crédito Sicredi Vale do Jaguari na região em que atua como agência fomentadora do crédito na pecuária e na agricultura no ano de 2015.

Para realizar essa análise foram verificados os resultados por meio de tabelas e gráficos, que contemplaram dados quantitativos, coletados na Cooperativa Sicredi Vale do Jaguari bem como em fontes secundárias, como o IBGE.

Enfim, verificou-se que a Sicredi Vale do Jaguari, conforme dados coletados detém mais de 26% do crédito agropecuário da região onde está inserida, com isso está melhorando os índices de produção, incrementando renda e aperfeiçoando a qualidade de vida dos produtores rurais. Por isso, é justo ratificar a posição do Sicredi Vale do Jaguari como um agente auxiliar no desenvolvimento dessas atividades.

Espera-se que no futuro, essa situação se repita e que o Sicredi, em especial a Cooperativa Vale do Jaguari, continue crescendo e disponibilizando cada vez mais recursos para que seus associados possam desenvolver suas atividades agropecuárias.

## REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cooperativas de Crédito, 2003. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2003/06/ri200306b2p.pdf>> acessado em 27 de julho de 2016.

BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um guia para a iniciação científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

LEI FEDERAL - BRASIL, Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm)>, acessado em 02 de julho de 2016.

CALLADO, Antonio A. Cunha. Agronegócio. 1 ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

CANAL RURAL, PIB do agronegócio ganha participação na economia brasileira em 2015 <<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/pib-agronegocio-ganha-participacao-economia-brasileira-2015-60015>> acessado em 27 de julho de 2016.

CNA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP. PIB Agro CEPEA-USP/CNA, PIB do Agronegócio - Dados de 1995 a 2015. Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/pib/>> acessado em 27 de junho de 2016.

CONTINI, Elisio. Dinamismo do Agronegócio Brasileiro, Disponível em <<http://www.agronline.com.br/artigos/dinamismo-agronegocio-brasileiro>>, acessado em 24/06/2016.

DAMASCENO, N. P., KHAN, A. S. O Impacto do PRONAF sobre o desenvolvimento econômico social da agricultura familiar no estado do Ceará. 2009. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5181>> acessado em 24/06/2016.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas. 2010

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=> acessado em 20 de julho de 2016.

OLIVEIRA, Jussara Maria Silva Rodrigues; LAGE, Virginia Dias; DE MORAIS, Marcela Pecze. Cooperativismo e estratégias competitivas: um estudo de multicasos nas cooperativas de crédito mútuo e de crédito rural nas cidades de Minas Gerais. Conexão ciência (Online), v. 5, n. 1, p. 23-34, 2010.

APA

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRA (OCB). Cooperativismo em toda parte. Disponível em <<http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>>, acessado em 02 de julho de 2016.

PAGNUSSATT, Alcenor. Guia do cooperativismo de crédito. Porto Alegre: ed. Sangra Luzzatto, 2004.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. Cooperativas de crédito: História da evolução normativa no Brasil. 5. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2007.

PORTAL BAIANO DAS COOPERATIVAS, História do Cooperativismo, Nascimento de uma grande ideia. Disponível em <<http://www.bahiacooperativo.coop.br/historia-do-cooperativismo>> acessado em 10 de maio de 2016.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Os Pioneiros de Rochdale A primeira cooperativa do mundo – Rochdale na Inglaterra. Disponível em <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>> acessado em 25 de julho de 2016.

SCHARDONG, Ademar. Cooperativa de crédito. Porto Alegre: Ringel, 2003.

SICREDI, Histórico, Conheça a história que deu origem a uma das maiores instituições financeiras cooperativas do Brasil. Disponível em <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/historico/>> acessado em 10 de maio de 2016.

VILARINHO, Maria Regina. Questões sanitárias e o agronegócio brasileiro. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/embrapa>> acessado em 24 de julho de 2016.